

# **Emergência do Pensamento e da Linguagem e sua Evolução**

Dulce Rebelo

Vygotski, intelectual de grande cultura e de formação marxista, estudou com igual profundidade uma grande diversidade de temas, na procura dum conjunto coeso, que ainda hoje se distribuem por diferentes áreas do saber.

Notabilizou-se em psicologia pela inovação das suas ideias e das suas propostas sobre o desenvolvimento do psiquismo humano.

A sua vida e a sua obra estão intimamente ligadas.

Lev Semonovitch Vygotski nasceu em Orcha, pequena cidade da Bielorrússia, a 17 de Novembro de 1896, numa família da pequena burguesia judaica.

Aprende alemão com a mãe e faz a instrução primária em casa sob a orientação dum preceptor adepto do método socrático.

Dadas as importantes limitações que no tempo do czar eram impostas aos judeus, nomeadamente no acesso aos estudos, às escolhas profissionais e até às deslocações no País, o jovem Vygotski frequenta um liceu destinado a crianças judias, onde completa o ensino secundário.

É um aluno brilhante em Matemática, Grego, Latim, lê hebreu, francês, inglês.

Em 1913, com 16 anos, cursa Direito na Universidade Imperial de Moscovo e, paralelamente, estuda história, filosofia, literatura na Universidade de Chaniavski, fundada em 1911, onde se encontram estudantes excluídos do ensino oficial por se oporem ao czar.

Em 1917 tem 21 anos, termina com distinção o seu duplo ciclo universitário e regressa a Gomel, onde reside a família.

Com a vitória da Revolução de Outubro, o poder soviético decreta a abolição de todas as medidas discriminatórias anti-semitas e novas perspectivas de vida se abrem ao jovem diplomado.

Vygotski adere profundamente ao marxismo, colaborando nos projectos de construção duma “*nova sociedade e duma nova cultura*”

Estuda, lê, discute e ensina:

- Língua e literaturas russas na Escola de Trabalho.
- Psicologia e Lógica no Instituto Pedagógico.
- Estética e História de Arte no Conservatório.

Em 1919, com 23 anos, adoece com tuberculose, o que o obrigará a um longo período de hospitalização em 1920. Mas não cessa a sua actividade no ensino e na investigação, questionando os métodos e as teorias da psicologia científica da sua época.

## **Psicologia soviética**

Nos anos vinte a psicologia oficial continua a ser dominada pela corrente académica da introspecção idealista, tal como acontece no Ocidente.

Apesar de alguns trabalhos de Pavlov ( reflexos condicionados) e de Bekhterev (reflexologia) apontarem para uma corrente materialista da psicologia objectiva, é a idealista que prevalece no Instituto de Psicologia de Moscovo, dirigido por Tchelpanov.

A reviravolta irá ocorrer após o *1º Congresso Panrusso de Psicologia*, realizado em Moscovo, em 1923, onde Kornilov apresenta a sua comunicação “*A Psicologia e o Marxismo*” que provoca acesa polémica.

Depois de vivas discussões durante um ano, Kornilov passa a dirigir o Instituto de Psicologia de Moscovo.

Vygotski, muito activo e conhecido em Gomel, um centro intelectual de vanguarda, está fora destes círculos oficiais.

Mas irá revelar a profundidade dos seus estudos ao participar no *2º Congresso de Psiconeurologia Soviética*, que ocorreu em 1924, em Leninegrado, onde fez uma intervenção sobre “*Os métodos de pesquisa em reflexologia e em Psicologia*”.

Vygotski tem 28 anos e é ainda um novato em psicologia, mas a sua comunicação impressionou vivamente todo o auditório e o próprio Kornilov, que o convida de imediato para ensinar no Instituto de Psicologia de Moscovo.

### **A Inovação de Vygotski**

Durante os 10 anos de actividade profissional que exerceu em Moscovo, Vygotski, apesar das frequentes hospitalizações é um exemplo de tenacidade no trabalho.

Desenvolve inúmeros estudos, critica as diferentes teorias em psicologia, por se oporem umas às outras, e formula um conjunto de princípios de psicologia geral que possam constituir um aparelho conceptual e sirva de elo entre a psicologia e o materialismo dialéctico.

Os princípios são os seguintes:

- evitar as formas redutoras e todas as formas de idealismo;
- procurar explicar os fenómenos, a partir do modelo das ciências da natureza, e não ficar apenas pelas descrições;
- adoptar uma posição dialéctica, procurando as explicações na história e no desenvolvimento.

No campo propriamente da psicologia aponta dois aspectos fundamentais que distinguem Vygotski de outros autores seus contemporâneos, nomeadamente Piaget:

- 1) **A actividade** é o conceito fulcral da psicologia, entendida como unidade de análise que integra as características sociais-interactivas e as individuais-cognitivas dos comportamentos.
- 2) Na actividade a cooperação social concretiza-se mediante **ferramentas**, entre as quais os signos verbais desempenham um papel fundamental. Pela interiorização progressiva destas ferramentas se constrói o pensamento consciente que “*regula*” as outras funções psíquicas.

No final deste processo a consciência passa a ser “*contacto social consigo própria*”.

A par da investigação continua a leccionar, anima o movimento educativo de “*pedologia*” e multiplica as experiências com crianças, jovens, adultos. No Instituto de Psicologia de Moscovo trabalha com os jovens colaboradores Leontiev (20 anos) e Luria (22 anos) que serão os continuadores do seu pensamento, embora possam divergir em alguns aspectos.

Durante esta década de actividade frenética Vygotski produz 200 textos científicos, mas após a 2ª guerra mundial só serão recuperados 180.

Entre esses textos são de relevar os seguintes:

- A psicologia e a arte – 1925
- A significação histórica do comportamento (co-autoria de Luria) – 1930
- O desenvolvimento da criança no processo de ensino – 1934
- Pensamento e Linguagem – 1934

Este último livro concluído com dificuldade já no leito de morte, não pôde ser revisto pelo autor.

## **Pensamento e Linguagem**

Esta obra é de enorme importância, pois representa a unidade do percurso teórico do psicólogo, revela a sua coerência científica, as bases das suas experiências, as reflexões teóricas que, desde 1929, vinha desenvolvendo com os seus colaboradores.

É frequente associar-se o nome de Vygotski a outro famoso psicólogo, Jean Piaget, que nasceu em Côte-aux-Fées, no cantão de Neuchâtel, no mesmo ano do seu homólogo.

Ambos iniciaram a sua carreira científica nos anos vinte. Ambos se interessaram pela génese dos processos psicológicos, tendo em conta tanto a perspectiva filogenética (histórica) como a perspectiva ontogenética (mecanismos de aquisição durante a infância), mas as vias de investigação divergem radicalmente.

Na década produtiva do psicólogo soviético, Piaget publica numerosos estudos e cinco livros, entre eles “*Le langage et la pensée*” (1923) e “*Le jugement et le raisonnement chez l’enfant*” (1924).

Vygotski teve acesso a estas obras que apareceram traduzidas em russo num só volume, em 1932.

Para Piaget, a emergência do pensamento e da linguagem na criança segue as seguintes fases:

- Pensamento autístico pré-verbal
- Linguagem egocêntrica e pensamento egocêntrico
- Linguagem socializada e pensamento lógico.

Assim, num primeiro tempo a criança está voltada para dentro de si própria, isolada do exterior. Quando surge a linguagem (à volta dos 3 anos) ela é egocêntrica. Em situação de jogo centra-se em si própria. É uma linguagem não-comunicativa. É um ritmo, um acompanhamento da actividade que se desenvolve. O sincretismo (visão de conjunto, sem atender a pormenores) é o produto directo do egocentrismo infantil.

Por sua vez o pensamento egocêntrico, que se confunde com a linguagem, é uma fase transitória entre o autismo e a lógica, o pensamento inteligente.

A **linguagem socializada** só surge por volta dos 7/8 anos, coincidindo com a entrada da criança na escola. É a linguagem de comunicação. Há troca ideias com os interlocutores: informação, súplica, ameaça, pergunta, resposta, etc.

Para o psicólogo suíço esta evolução não se altera, seja qual for a experiência infantil.

A substância psicológica da criança “*assimila*” as influências do meio social, mediante a educação, por exemplo, e deforma-as segundo regras muito próprias.

O egocentrismo do pensamento resulta da **deformação** das formas sociais do pensamento, incorporadas na substância psicológica da criança, que se concretiza segundo as leis que governam a vida e o desenvolvimento desta substância.

Assim, a evolução da humanidade parte do individual para o social.

Lev Vygotski diverge desta interpretação e apresenta-nos um outro esquema quanto às raízes genéticas do pensamento e da linguagem.

Pensamento e linguagem têm evolução diferente, processando-se da seguinte forma:

- Pensamento pré-verbal (representação)
- Linguagem pré-intelectual (comunicação)
- Linguagem exterior, social
- Linguagem egocêntrica
- Linguagem interior

Antes do aparecimento da linguagem há o *pensamento primitivo, pré-verbal*, em que a criança faz as suas primeiras descobertas no domínio das propriedades físicas do seu próprio corpo e dos objectos que a rodeiam e a sua experiência, incompleta, determina as primeiras operações da sua inteligência prática (período entre o 10º e o 12º mês de vida).

À *linguagem pré-intelectual* correspondem o balbúcio, o choro, o riso e até as primeiras palavras, que contribuem para o desenvolvimento da função social da linguagem, mas não têm qualquer ligação com o desenvolvimento do pensamento.

Num determinado momento (à volta dos dois anos) as duas linhas de desenvolvimento do pensamento e da linguagem, até então separadas, coincidem dando origem a uma nova forma de comportamento. Quando a linguagem passa a servir o pensamento e os pensamentos começam a ser verbalizados, a criança mostra um grande interesse pelas palavras, e o seu vocabulário aumenta rapidamente.

Na comunicação linguística, a criança domina as proposições subordinadas, as formas linguísticas **porque, pois que, pois, se, quando, mas**, antes de dominar as relações causais, temporais, condicionais e as oposições.

Piaget mostrara nas suas experiências que a gramática se desenvolve antes da lógica. Só mais tarde passa o pequeno falante a usar as operações lógicas correspondentes às estruturas gramaticais.

Segundo Vygotski, a função inicial da linguagem é sempre social, comunicativa, de acção sobre o meio.

À volta dos 3 anos, a linguagem vai dividir-se em *linguagem egocêntrica* e *linguagem comunicativa*, ambas sociais, mas diferindo nas suas funções.

A linguagem egocêntrica representa a passagem da actividade linguística social e colectiva para uma mais individualizada.

A *linguagem egocêntrica* é uma linguagem vocalizada, audível, exterior no seu modo de expressão, mas ao mesmo tempo interior quanto à sua função e à sua estrutura.

Em actividade lúdica, a linguagem egocêntrica não se reduz a um acompanhamento (Piaget), ela serve de orientação ao pensamento, permite a compreensão consciente dos fenómenos e ajuda a ultrapassar os obstáculos.

É uma linguagem que está íntima e utilmente ligada ao pensamento infantil.

Ao longo do crescimento (entre os 3 e os 7 anos) em que a criança tende para maior individualização, a linguagem egocêntrica, em processo de transformação para linguagem interior, torna-se progressivamente menos completa, menos coerente, menos perceptível. A sintaxe e a sonoridade reduzem-se ao mínimo.

A diminuição de som indica que o jovem falante adquiriu uma nova faculdade, a de “*pensar por palavras*” em vez de as pronunciar.

A linguagem egocêntrica não desaparece (Piaget) mecanicamente para dar origem a outra coisa. Ela não involui, evolui para a linguagem interior que se caracteriza pelos seguintes aspectos:

- predomínio da predicação (redução da proposição a um predicado)
- prevalência do sentido sobre a significação das palavras (aglutinação de palavras em que uma só palavra fica saturada de sentidos)
- predomínio da frase sobre a palavra e do contexto sobre a frase.

A *linguagem interior* é um nível particular do pensamento verbal.

Na vida adulta é frequente a passagem da linguagem interior à exterior e vice-versa, mas não se trata duma simples troca de nomes.

Passar da linguagem interior à exterior é um processo complexo e dinâmico, que implica transformar a estrutura predicativa e idiomática da linguagem interior em linguagem inteligível para os outros, articulada segundo as regras da sintaxe.

Concluindo

O desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem. As palavras não só desempenham um papel fundamental nesse desenvolvimento como contribuem para o crescimento histórico da consciência humana.

O pensamento verbal não é uma forma inata, natural de comportamento, é sim determinado por um processo histórico-cultural.

As teses de Vygotski, pioneiro, abriram novos caminhos na psicologia científica, e deram origem a outras disciplinas, mais tarde, nomeadamente à Pragmática e à Semântica no estudo da linguagem, assim como à Semiótica no estudo dos signos.

Revelaram-se igualmente de grande alcance no campo da pedagogia, permitindo compreender melhor a contribuição específica da aprendizagem escolar e do ensino. O ensino não deve limitar-se a seguir o desenvolvimento da criança, mas antecipar um pouco, estimulando a sua actividade intelectual.

### **Projecção da obra de Vygotski**

A reputação de Vygotski na União Soviética é enorme. É convidado para dar conferencias, escrever prefácios para livros de colegas, participar em grupos de trabalho. Durante meses permanece em Tachkent para formar psicólogos e pedagogos.

No entanto, a partir de 1931 começam a surgir criticas aos seus trabalhos sobre o desenvolvimento psicológico da criança.

Em 1933, já muito doente, inicia a redacção de "*Pensamento e Linguagem*", obra publicada em 1934.

Por razões burocráticas, ou outras, as críticas vão-se intensificando a ponto de a sua "*teoria psicológica histórico-cultural*", passar a ser apodada de "*pseudo-científica reaccionária, anti-marxista*", etc., (Rasmyslov, 1934),

Passados vinte anos de silêncio, após o 20º Congresso de PCUS, em que N-Khouchtchev denuncia os erros do Stalinismo, aparece em 1956 "*Pensamento e Linguagem*" inserido num volume sobre "*Pesquisas psicológicas escolhidas*" de



Vygotski. Em 1960 surge uma nova antologia que contém a primeira parte de “*A história do desenvolvimento das funções psíquicas superiores*”, e em 1965 aparece “*A psicologia da arte*”, reeditada em 1968.

A partir dos anos sessenta desperta em todo o mundo um verdadeiro interesse pela obra do psicólogo soviético.

É traduzido nos Estados Unidos, na Argentina, no Japão, na maior parte dos países da Europa.

A editora americana MIT Press publica em 1962 uma tradução em inglês condensada de “*Pensamento e Linguagem*”. As tradutoras, com o aval de Luria, referem-se às dificuldades de redacção dum texto elaborado em condições difíceis e reduzem-no a um volume de 150 páginas, expurgado de todas as referências ao marxismo.

Em 1964 surge na antiga RDA um tradução alemã fiel e exacta deste livro, mas ainda incompleta. Este texto será posteriormente reeditado, em 1968, pelo editor Fisher da RFA.

A partir da versão inglesa surgem traduções em espanhol (M.M.Rotger, Lautaro, 1964) e em italiano (A. Massuco Costa, Guinti, 1966).

Em França aparece pela primeira vez, em 1985, uma tradução francesa de “*Pensamento e Linguagem*” por F. Sève. Uma edição revista deste mesmo texto surgirá em 1997.

Fazendo justiça ao seu valor a partir de 1982 os psicólogos soviéticos começam a publicar as *Obras* completas de Vygotski, que irão aparecer em seis volumes, e o interesse pelas suas teorias vai recrudescer.

Actualmente, seguindo a inspiração do pensamento vygotskiano, continuam a surgir novos estudos e pesquisas que aprofundam temática fundamental no campo da psicologia e da pedagogia, demonstrando a grande vitalidade da obra do famoso psicólogo.

